

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS

Janine Melo de Oliveira¹
Célia Alves Rozendo²
Ana Carolina Santana Vieira³
Fernanda Silva Monteiro⁴
Luciana de Amorim Barros⁵

Introdução: A educação permanente em saúde (EPS) é uma estratégia que visa transformar as práticas dos trabalhadores de saúde a partir da reflexão crítica sobre a verdadeira atuação profissional em seu cotidiano de trabalho. Torna-se não só uma estratégia de mudança dos perfis dos profissionais, mas uma estratégia para a consolidação de espaços coletivos no qual são fomentados as características de cada indivíduo, potencializando o desenvolvimento pessoal e a aprimoramento técnico-específico de cada trabalhador¹. A EPS valoriza a subjetividade dos sujeitos, suas vivências e conhecimentos, reconhecendo que só pela transformação de suas ações os profissionais poderão atuar em um sistema de saúde integralizado, resolutivo, humanizado e participativo¹. Por tanto, deve enfrentar, em sua própria concepção e desenvolvimento, o desafio de constituir-se em uma ação envolvente e estruturante para o fortalecimento do SUS e deve ser concebida dentro das premissas básicas de ser um processo constante de promoção e desenvolvimento integral e contextualizado da equipe, centrando-se nas circunstâncias e problemas de seu processo de trabalho, de modo crítico e criativo. Como estratégia para transformações das práticas no setor da saúde, a EPS deve promover um ambiente de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente², onde as demandas para capacitação devem pautar-se a partir da problematização – concepção pedagógica transformadora e emancipatória inspirada em Paulo Freire – do processo de trabalho, com base nas necessidades de qualificação das práticas e das relações desenvolvidas nos espaços da atenção à saúde. Requer, portanto, ações no âmbito da organização do trabalho, da interação com redes de gestão e de serviços de saúde e do controle social no setor³. É por meio da interação com a realidade que podem ser desenvolvidas ações de intervenção com vistas à sua transformação; e é mediante o desenvolvimento da capacidade de “aprender fazendo” que essa interação se consolida⁴. Na área da saúde a incorporação de novas tecnologias é permanente e constante, para isso torna-se necessário a viabilização de um processo constante de qualificação, onde o principal desafio da EPS é envolver os trabalhadores em seu contexto e na responsabilização desse, estimulando-os para um processo sistematizado e participativo¹. O enfermeiro pode ter um papel fundamental na consolidação das ações de EPS nos serviços de saúde¹, para tanto, o necessita aprender e buscar conhecimentos a partir de suas práticas, estímulos, motivação e sensibilização o que o leva a ter uma mudança de atitude em relação ao seu conhecimento e

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Geral do Estado de Alagoas - HGE. nine.melo@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. **Coordenadora de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau.**

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Professora da Faculdade Integrada Tiradentes.

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Escola de Enfermagem Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Professora da Faculdade Integrada Tiradentes.

realização⁵. É por meio da EPS que a enfermagem se fortalece como profissão, ampliando seus saberes e conceitos, enfatizando uma transformação tanto profissional quanto social, fortalecendo os princípios e diretrizes estabelecidos pelo SUS¹. Com essa linha de pensamento a EPS se reafirma como instrumento essencial para a consolidação de um modelo assistencial centrado na promoção da saúde, constituindo suas práticas a partir das necessidades sociais e de forma compartilhada, visando a troca dos saberes e vivências dos atores envolvidos¹. **Objetivos:** Buscar as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento científico produzido relacionado às práticas de EPS na formação dos profissionais de enfermagem; e caracterizar a produção científica segundo o ano, idioma e periódico de publicação e quanto a formação do autor principal. **Descrição Metodológica:** Revisão integrativa da literatura, a fim de responder ao seguinte questionamento: quais as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento científico produzido relacionado às práticas de EPS na formação do profissional de enfermagem? Foi realizado nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e MEDLINE. Os artigos foram selecionados através dos descritores em ciências da saúde (prática profissional; enfermagem; educação continuada) e como critérios de inclusão, foram definidos: artigos sobre a temática disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre janeiro de 2003 e dezembro de 2012. A amostra final ficou constituída por 12 artigos. Para análise dos dados foram apreciados os conteúdos dos artigos e agrupando os achados em categorias temáticas, com o apoio de planilhas Excel. **Resultados:** A análise dos artigos permitiu identificar as seguintes categorias: Ações pontuais de educação (atualização, desenvolvimento da competência técnica e articulação com a carreira individual do sujeito); Processo de reorientação de conhecimentos (baseia-se nas necessidades detectadas no próprio processo de trabalho à luz de contextos específicos); Repensando a prática profissional (pensar, refletir as ações do/no cuidado, para saber fundamentá-las); Eixo integrador (convergem os conteúdos teóricos, que se concretizam nas situações reais); Liderança e comunicação (estratégias fundamentais para implementar as mudanças necessárias na atuação do enfermeiro). Em relação à caracterização dos artigos, observou-se que houve publicação nos anos de 2003 (2), 2005 (1), 2006 (2), 2011 (3) e 2012 (4). Quanto ao idioma, seis publicações foram em inglês, cinco em português e uma em espanhol. Com relação ao periódico de publicação, foram detectados oito periódicos diferentes, sendo sete específicos de enfermagem, três de educação, um de saúde pública e um em revista específica de gerontologia e/ou geriatria. Quanto à formação profissional do autor principal, nove artigos foram publicados por enfermeiros e três por médico. **Conclusão:** As práticas de educação em saúde devem ser permeadas pela valorização do diálogo, pela troca de experiências e pelo respeito à cultura dos sujeitos, com o objetivo de tornar o enfermeiro um profissional capacitado, crítico, reflexivo e atuante. A EPS possibilita a construção de novas alternativas para essa prática, uma vez que as políticas de saúde buscam desenvolver a implementação de ações utilizando estratégias para a qualificação na atenção e do cuidado integral do indivíduo e da comunidade. Avançar nesta direção significa não só ampliar e aprofundar as reflexões, mas, sobretudo revertê-las em ações concretas, disseminando os conhecimentos desenvolvidos e facilitando a integralidade. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Neste contexto, pode-se destacar que uma enfermagem capacitada é de vital importância para formação de um profissional crítico, reflexivo e cidadão, capaz de atuar na transformação social, comprometidos, dialogicamente, com o cuidado. É essencial que os enfermeiros estejam sempre se atualizando e utilizem instrumentos que busquem preencher lacunas existentes entre o conhecimento profissional e a demanda da prática, buscando a prática do pensamento, para que possam agir em situações de incerteza, instabilidade e conflito de valores, tendo em vista garantir a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS:

1. Barth PO. Educação permanente em saúde: concepções e práticas em centros de saúde de Florianópolis/SC. Mestrado [Dissertação]. Florianópolis, 2012.
2. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação da capacidade pedagógica na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.
3. Amestoy SC, Milbrath VM, Cestari ME, Thofehrn MB. Educação Permanente e sua inserção no trabalho de enfermagem. *Cienc Cuid e saúde*. 2008 jan/mar; 7(1):83- 88.
4. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
5. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Revista da escola de Enfermagem da USP*. Vol.41, n.3, p.478-484, 2007.

Descritores: Prática Profissional; Enfermagem; Educação Continuada.

Área temática: 8 - Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.